



Duque acredita que os governistas devem sair do PMDB, para que o partido restabeleça sua dignidade perdida

Articulações de Andrade excluem Tasso Jereissati

PAULO ERNESTO SERPA
Correspondente

Fortaleza — O presidente da Câmara dos Deputados, Paes de Andrade (PMDB) e o seu colega Lúcio Alcântara (PDT) já iniciaram os entendimentos para o apoio a Leonel Brizola, do PDT, no segundo turno das eleições presidenciais. Esse acordo exclui o governador Tasso Jereissati, de quem são adversários políticos. Paes de Andrade e Lúcio Alcântara pretendem uma composição para formar a chapa majoritária para as eleições estaduais do próximo ano, com a indicação de Alcântara para o governo do estado e de Paes para uma vaga no Senado.

A derrota do candidato do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, em Mombaça, terra natal do presidente da Câmara, evidencia que o parlamentar comandou a votação para Leonel Brizola. Assim, ele estaria à vontade para fazer conchavos com Lúcio Alcântara, um dos coordenadores da campanha do PDT no Ceará, a fim de formar uma aliança visando às eleições do próximo ano. Os dois deputados não têm mais dúvidas de que Brizola vai disputar com Fernando

Collor o segundo turno das eleições.

Uma composição da ala do PMDB que faz oposição ao governador e o PDT, no Ceará, com Tasso Jereissati, é muito difícil em função das sérias divergências entre esses grupos. Jereissati não voltaria a subir no mesmo palanque com o deputado Paes de Andrade, com quem troca farpas constantemente, através da imprensa.

No Piauí, as alianças para o segundo turno da eleição presidencial serão um complicado quebra-cabeça. Se o concorrente do candidato do PRN, Fernando Collor, for o ex-governador Leonel Brizola, as coisas serão mais facilmente acomodadas. Mas se der Luiz Inácio Lula da Silva, da Frente Popular, as composições serão mais suadas.

Com Brizola fora do páreo, o candidato do PRN juntará ao apoio do governador Alberto Silva, do PMDB, a adesão do PFL do senador Hugo Napoleão, presidente nacional do partido. Mas não conseguirá juntar os dois no mesmo palanque, pois o governador e o senador são adversários irreconciliáveis na política estadual. O PDS, comandado pelo vice-governador Lucídio Por-

tella, também ficará collorido, porém não se encostará na frente liberal. A Frente Brasil Popular também terá dificuldades para compor o apoio a Lula no Piauí, bem como, dando Brizola na segunda vaga, também serão difíceis as composições.

O segundo turno das eleições presidenciais promete ser, no âmbito do Rio Grande do Norte, no mínimo curioso. Na suposição de que Lula e Collor venham a disputar a Presidência da República, todos os políticos importantes do estado deverão subir no barco de Collor de Mello. Não dá para imaginar que a prefeita Wilma Maia e o seu marido, o senador Lavoisier Maia, ambos do PDT, assumam a estrela do PT, mesmo que Brizola assim o deseje.

O PT local repudia qualquer aliança com as oligarquias Maia e Alves e, segundo Hugo Manso, presidente do diretório municipal, só mesmo Brizola poderia aceitar que filhotes órfãos da ditadura assumissem de repente o socialismo moreno do candidato pedetista", frisou, acrescentando que Wilma e Lavoisier Maia representam o que há de mais retrógrado e reacionário no estado.